

## INSETICIDAS E OU FUNGICIDAS APLICADOS NO SOLO COM POSTERIOR COMPLEMENTAÇÃO FOLIAR PARA O CONTROLE DA FERRUGEM E DA CERCOSPORIOSE DO CAFEIEIRO.

R. N. Paiva - Eng. Agr. Fundação Procafé; J.B.Matiello - Eng. Agr. MAPA/PROCAFÉ; R.P. Reis - Eng. Agr. Fundação Procafé; R.J. Andrade e S.V. Ramos - Técns. Agrs. Fundação Procafé

Os danos provocados pelas duas principais doenças do cafeeiro, a ferrugem e a cercosporiose, são devidos devido à desfolha intensa que ocasionam às plantas, especialmente naquelas com carga pendente alta.

O controle químico dessas 2 doenças evoluiu, nos últimos anos, para uso do sistema com aplicação de inseticidas/fungicidas via solo, complementado por aplicações foliares de fungicidas triazóis/estrubilurinas. As empresas de agroquímicos possuem seus diferentes programas de combinação, com produtos diferenciados. Deste modo, é necessário avaliar o nível de eficiência desses programas, para a indicação segura aos produtores.

No presente trabalho objetivou-se avaliar 3 programas de combinação de produtos da Empresa Basf em relação a outros programas, para verificar sua eficiência sobre as doenças, sobre a desfolha e a produtividade dos cafeeiros.

O experimento foi conduzido nos ciclos 2008/09 e 2009/2010 – na FEV-Varginha, em lavoura de Catuaí Vermelho IAC 144, espaçamento 3,50 x 1,20 m. O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso, com 6 tratamentos e 4 repetições e parcelas de 7 plantas.

A discriminação dos tratamentos, com produtos, doses e épocas de aplicação, constam na tabela 1. As aplicações no solo foram feitas em sulcos a 75 cm do tronco do cafeeiro, e as foliares foram feitas com equipamento costal motorizado gastando-se 400 L de calda/ha.

A evolução da ferrugem e da cercosporiose foi avaliada através da amostragem de 50 folhas/parcela, tomadas ao acaso no terço médio das plantas. A desfolha foi avaliada em 6 ramos ao acaso/planta. A produtividade foi avaliada através da colheita dos cafeeiros no 2º ciclo.

**Tabela 1.** Percentagem de infecção de ferrugem, cercospora, desfolha e produtividade em cafeeiros sob diferentes tratamentos. Varginha – MG/2010.

Produtos	Tratamentos		Ferrugem		Cercospora	Desfolha %	Produtividade 2010 (scs/ha)
	Doses L ou Kg/ha	Épocas	26/05/2009	26/05/2009	04/06/2009		
1. Testemunha	-	-	64,0 b	20,5 b	46,7 b	9,6 b	
2. Cantus	0,15	Out	7,0 a	5,5 a	12,0 a	24,5 a	
Counter	30,0	Nov					
Opera	1,5 + 1,0	Dez/Mar					
Nomolt + Assit	0,3 + 0,5%	Fev/Mar/Mai	8,0 a	4,5 a	12,9 a	40,4 a	
3. Counter	30,0	Nov					
Opera	1,5 + 1,0	Dez/Mar					
Nomolt + Assit	0,3 + 0,5%	Fev/Mar/Mai	9,0 a	7,5 a	13,4 a	48,3 a	
4. Counter	30,0	Nov					
Opera	1,0+1,0+1,0	Dez/Fev/Abr					
Nomolt + Assit	0,3 + 0,5%	Fev/Mar/Mai	1,5 a	5,5 a	15,4 a	41,9 a	
5. Verdadero	1,0	Nov					
Priori Xtra + Nimbus	0,5 +1,0	Jan/Mar					
6. Premier Plus	3,0	Nov	3,5 a	8,5 a	17,0 a	38,9 a	
Sphere Max + Aureo	0,25 + 2,0	Jan/Mar					

Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott Knott a 5 % de probabilidade.

### Resultados e conclusões:

Os resultados de 2009 das amostragens de ferrugem, cercosporiose e desfolha estão incluídos na tabela 1. Verificou-se que tanto a ferrugem como a cercosporiose evoluíram bastante no primeiro ciclo agrícola 2008/2009, atingindo os níveis de infecção de 64 e 20 %. Todos os tratamentos com produtos (tratamentos 2 a 6) foram igualmente eficientes no controle da ferrugem e da cercosporiose em folhas, mantendo níveis baixos da doença de 12,0 a 17,0 % de folhas com ferrugem e 4,5 a 8,5 % para cercosporiose. A desfolha, avaliada antes da colheita, reflete

os resultados dos controles das doenças, onde os tratamentos 2 a 6 foram superiores, variando de 12,0 a 17,0 %, contra 46,7% da testemunha.

Em 2010 a ferrugem e cercosporiose evoluíram pouco, com a testemunha apresentando níveis máximos de infecção em torno de 6,0 e 4,5% respectivamente. A desfolha também foi baixa, com os níveis na testemunha atingindo 24,4%, não permitindo nestes níveis diferenciação entre os tratamentos.

Os resultados de produtividade no 2º ciclo, na colheita em 2010, também incluídos na tabela 1, mostraram que todos os programas de controle químico foram igualmente superiores à testemunha, variando entre 34,5 e 48,3 sacas por hectare, contra apenas 9,6 sacas das parcelas sem tratamento. O ganho produtivo foi ligeiramente maior no programa com 3 aplicações foliares, terminando o controle mais tarde.

**Concluiu-se que:**

A combinação de fungicidas - inseticidas aplicados via solo, com pelo menos duas aplicações via folha, conforme programas de empresas, apresenta boa eficiência no controle da ferrugem e cercosporiose do cafeeiro, na redução da desfolha e no aumento da produtividade.